

Ainda é cedo para chorar

CARMO CHAGAS

As esquerdas andam em pânico. Aham que a candidatura Fernando Collor de Mello já foi longe demais. Reclamam dos meios de comunicação, que estariam privilegiando o candidato do PRN e discriminando Leonel Brizola, do PDT, e Luiz Inácio Lula da Silva, do PT.

Precipitam-se as esquerdas. Como se precipitaram as direitas (já há mais de uma, sim), nos primeiros meses do ano, quando Brizola e Lula lideravam as pesquisas de opinião.

Foi difícil, para Brizola e Lula, manter a liderança. Será difícil também para Collor. A sociedade, uma vez mais, está ainda procurando em quem votar. Pensou que fosse Brizola e Lula, propiciando até a criação de um bicho esquisito, o "Brizula", ultimamente desaparecido do noticiário. No momento, a preferência está com Collor.

Depositam-se nele grandes esperanças. A sociedade brasileira evoluiu. O País caminhou, deu importantes passos adiante, enquanto o governo estagnou, parou no tempo. O presidente não satisfaz. Os governadores não satisfazem. Os prefeitos não satisfazem. A sociedade busca ansiosamente por uma liderança atual, moderna. Padecemos seis anos de Figueiredo, que se somam a cinco de Sarney. Precisamos de talento, de criatividade, de coragem.

No momento, a sociedade deposita suas esperanças em Collor. E ele talvez não tenha estrutura para suportar esse peso. Estrutura política. Estrutura pessoal.

Além do ataque cerrado dos outros candidatos, Collor terá de suportar o assédio dos admiradores, a cobrança dos politicamente órfãos e as adesões indesejáveis. Se aguentar, ótimo. Teremos enfim um candidato firme, forte, bem plantado. O mais provável, porém, é que ele não aguente.

...a sociedade não está procurando. O eleitorado continuará em busca de quem melhor desempenhe o papel de condutor da pátria. Não se trata, hoje, da busca de um salvador da pátria, como no título da telenovela. A pátria está bem. O Brasil está bem. Falta apenas um quadro de governantes à altura.

Todos os candidatos, portanto, têm reais possibilidades de vencer em novembro. Uns mais, outros menos, mas todos têm possibilidades de ganhar. Collor e Brizola encontram-se entre os que têm mais chances. Nessa ordem, atualmente.

Ainda é cedo, também, para cantar vitória

O candidato do PMDB também deve ser incluído nesse primeiro lote. Fosse qual fosse, o candidato do maior partido teria de ser incluído entre os de maiores chances. E o dr. Ulysses Guimarães inicia, nesta semana, uma série de concentrações que merecem atenção. Serão reuniões de peemedebistas na capital de São Paulo, em São José dos Campos, no Rio Grande do Sul e na Bahia, terminando na terceira semana de junho com um encontro de prefeitos em Foz do Iguaçu.

As primeiras concentrações em seu próprio território. E as seguintes nos territórios do governador Pedro Simon e do ex-governador Waldir Pires, seu companheiro de chapa. Esses três — Ulysses, Simon e Waldir — somam quase dois séculos de vida e mais de um século de experiência política. Entendem muito desse assunto. Essa vivência vale muito, numa campanha eleitoral.

Outro que tem experiência acumulada é Aureliano Chaves. Seu PFL está trincado. Ele próprio parece ainda um pouco inseguro. Mas, com a saída de cena do superastro Jânio Quadros, pode se transformar no beneficiário do apoio do Palácio do Planalto. Esse apoio carregaria toda a desvantagem de transformar Aureliano em "candidato chapa branca". Mas contaria também com toda a vantagem de garantir para a sua candidatura alguns articuladores reconhecidamente importantes — como o ministro das Comunicações, Antônio Carlos Magalhães.

Aureliano, assim, ficaria na ante-sala desse grupo dos que têm maiores chances. Na mesma condição, pela inegável experiência política e pelo prestígio no meio, fica o candidato do PSDB, Mário Covas. Ele e Aureliano disputam o "voto ético". Disputam de potencial para crescer, quando a campanha chegar à reta final, em setembro, com o horário gratuito na televisão e no rádio. Até lá, na verdade, todos os candidatos têm alguma chance. Ainda não é o momento de ficar lamentando. Nem de cantar vitória.